

CDE debate reivindicações e traça prioridades da luta da maioria do Executivo

Raimundo Pereira de Souza (Vice-Presidente), Ana Maria Cascaes (Secretaria de Administração, Patrimônio e Finanças) e José Ribamar Figueiredo (Secretaria de Assuntos Jurídicos e Institucionais) estiveram representando o Sindsep no primeiro encontro presencial do Conselho Deliberativo de Entidades (CDE), que aconteceu ontem 16, em Brasília.

No centro do debate estavam as prioridades e reivindicações que vão traçar a luta da maioria do Executivo ao longo deste ano.

Foi feito um balanço do processo do primeiro ciclo de negociações que se encerrou em 2024 que, somado ao reajuste linear de 9% conquistado em 2023, garantiu reajuste acima da inflação a 100% da categoria.

A recuperação, ainda que parcial, das perdas salariais sofridas pelos servidores, especialmente nos anos do pós-golpe e com o bolsonarismo, é fruto da luta unitária da categoria, organizada por suas entidades sindicais.

A não aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA), que



inviabilizou o pagamento dos reajustes negociados no prazo esperado, voltou a ser extremamente criticada. Por isso, uma das prioridades da luta das entidades filiadas à Condsef/Fenadsef nesse início de ano é assegurar que os reajustes negociados com os servidores sejam pagos. Ainda que a retroatividade do pagamento a partir de janeiro esteja assegurada, é urgente o pagamento dos reajustes, especialmente para uma categoria que amarga perdas salariais e ainda sofre os impactos de anos de arrocho salarial.

A cobrança para que a regulamentação da Convenção 151 da OIT que assegura direito dos servidores à negociação coletiva é outro ponto de prioridade. Também está na pauta a realização de uma reunião com entidades do Fonasefe para fechar as reivindicações que serão apresentadas ao governo no dia 31 deste mês e debatidas na Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP) com o governo em 2025.

Mais informações no site da Condsef (www.condsef.org.br).



Aposentados não terão pagamento bloqueado por falta de prova de vida

Portaria suspende bloqueio por 6 meses a contar de janeiro deste ano

Matéria completa em cut.org.br/noticias

LULA, RECEBA OS SERVIDORES!

Assine carta aberta que expõe política salarial que aprofunda distorções e promove a elitização no serviço público



Consumo das famílias sobe 5,7% no trimestre móvel fechado em novembro

O Monitor do PIB-FGV aponta crescimento de 0,6% na atividade econômica em novembro na comparação com outubro. A informação foi divulgada nesta sexta-feira (17), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getulio Vargas (FGV). Em termos monetários, estima-se que o PIB acumulado até outubro - em valores correntes - tenha sido de R\$ 10,708 trilhões.

O consumo das famílias cresceu 5,7% no trimestre móvel encerrado em novembro. “O desempenho do consumo das famílias segue sendo de forte crescimento, embora, pela primeira vez, desde maio de 2024, o crescimento da taxa trimestral móvel tenha desacelerado”, explica a FGV.

O crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) de 10% no trimestre móvel findo em novembro é explicado pelo desempenho do segmento de máquinas e equipamentos, porém, todos os componentes contribuíram positivamente para o resultado da FBCF.

Apesar disso, nota-se redução do crescimento comparado às taxas dos meses anteriores. O setor de máquinas e equipamentos manteve contribuição similar, contudo, os setores da construção da FBCF reduziram suas contribuições positivas.

Exportações crescem 4,4%

Após um ano de clara tendência de desaceleração, as exportações cresceram 4,4% no trimestre móvel que terminou em



novembro. É a maior taxa desde o trimestre móvel fechado em abril de 2024.

Os bens de consumo e os bens intermediários foram os principais segmentos colaborando para a manutenção da variação das exportações em terreno positivo, que não foi maior devido ao desempenho negativo das exportações de produtos agropecuários, o que atenuou essa expansão.

O expressivo crescimento da importação de 18,8% no trimestre móvel fechado em novembro resulta da expansão em todos os seus segmentos. Destaca-se que apenas a importação de bens intermediários respondeu por metade da alta das importações.

Apesar disso, nota-se uma menor expansão trimestral móvel observada em novembro do que a anotada em outubro.

Desempenho da indústria e da agropecuária

Segundo Juliana Trece, coordenadora da pesquisa, o crescimento da economia em novembro, em comparação com outubro, é resultado do bom desempenho da agropecuária e da indústria.

Embora a indústria de trans-

formação tenha ficado estagnada, a indústria extrativa, a construção e os serviços de eletricidade e relacionados cresceram de forma robusta. No setor de serviços, observou-se estagnação pelo segundo mês consecutivo, mesmo padrão observado no consumo das famílias.

“Os principais destaques positivos da ótica da demanda são os investimentos (formação bruta de capital fixo) e as exportações. O crescimento dos investimentos em novembro é, em parte, uma recuperação da forte queda ocorrida em outubro. Já as exportações cresceram fortemente após apresentarem taxas negativas ou de crescimento muito baixas em 2024. Esses resultados mostram que o crescimento forte e disseminado da economia persiste, embora algumas sinalizações de possível esgotamento em alguns segmentos, como o setor de serviços e o consumo das famílias, possam dar indícios de certa dificuldade em manter o forte ritmo de crescimento que vinha sendo observado nesses componentes do PIB”, finaliza Juliana.

Fonte: CUT